

ENTREVISTA

Por: Eliana Roda Pessoa Ferreira¹

NORMA SELTZER GOLDSTEIN²

Doutora em Letras ó FFLCH ó USP
Docente do Programa de Pós-graduação em Filologia
e Língua Portuguesa ó FFLCH ó USP
São Paulo ó SP ó Brasil



Professora Norma, agradecemos a sua disponibilidade para participar da revista. Sentimo-nos lisonjeados em entrevistá-la, afinal, a sua importância no meio acadêmico, no que diz respeito à pesquisa estilístico-discursiva, na elaboração de material de apoio à

1

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa ó FFLCH ó USP
Docente do IFSP ó *Campus* São Paulo
Endereço eletrônico: elianarofe@gmail.com

2

- * Professora do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo
- * Assessora pedagógica a professores de Português do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio
- * Coordenadora atual dos seguintes projetos de pesquisa:
 - ✓ Linguagem literária e ensino de língua materna (2015-atual);
 - ✓ Gêneros e ensino de língua materna (2015 ó atual).
- * Membro do corpo editorial das seguintes revistas:
 - ✓ Linha d' Água (1991 -atual);
 - ✓ Revista Eletrônica Entre Parênteses (2011- atual).
- * Revisora do periódico PROA Revista de Antropologia e Arte (2010 - atual)
- * Autora de vários livros, dos quais destacamos:
 - ✓ *O texto sem mistério* - Goldstein, Louzada e Ivamoto (Ática,2009);
 - ✓ *Versos, sons, ritmos* (Ática, 1988; edição revista e atualizada em 2006);
 - ✓ *Traços marcantes no percurso poético de Manuel Bandeira* [organizadora] Associação editorial HUMANITAS ó FFLCH ó USP, 2005.

formação de professores de Português é notória. São anos de dedicação ao Ensino de Português, em aulas na Graduação e na Pós, além de projetos de ensino, revistas e livros, uma experiência que atesta a preocupação com o ensino desde sempre.

* Para iniciar a nossa entrevista, gostaria de que a senhora nos contasse um pouco sobre a sua trajetória acadêmica e profissional que a levou a ser referência em Estilística e na formação de professores de Português.

*** Antes de iniciar o curso de Letras na USP, em 1960, eu já gostava muito de ler e de analisar textos literários. Vejo a leitura como uma espécie de òviagemõ em que podemos viver outras vidas, visitar outros lugares, ter outras experiências diferentes das que temos no dia a dia. Percebi que o que me atraía, nas obras lidas, não era apenas o enredo que contavam, no caso de contos e romances, por exemplo, mas a maneira como eram escritas. Dentro do curso de Letras, aprofundei essa compreensão e passei, cada vez mais, a analisar e interpretar textos, como forma de ampliar minha visão do mundo.*

* No seu trabalho com os poetas crepusculares no livro *Do Penumbriõmo ao Modernismo: o primeiro Bandeira e outros poetas significativos*, publicado em 1983 pela Ática, Antonio Candido, orientador de seu mestrado e doutorado, ao prefaciar o seu livro, tece considerações elogiosas, uma delas indicando que a sua *investigação é ao mesmo tempo crítica e escolar, no melhor sentido*. Ao lermos a obra, acompanhamos o percurso dos procedimentos de análise e a configuração de uma interpretação que se pauta num saber que une o universo acadêmico à prática didática. De que maneira a sua experiência docente auxiliou e auxilia nas análises estilístico-discursivas?

*** Antes de responder, devo dizer que essa obra ó resultado da fusão das pesquisas de mestrado e doutorado ó está esgotada há alguns anos. Deve estar presente nas bibliotecas das faculdades, mas não circula mais comercialmente. A hipótese que a pergunta levanta é um acerto: a pesquisa e a docência, no meu caso, como em muitos outros, são atividades complementares.*

* Certa feita, a senhora comentou informalmente que os jovens estudantes buscam eleger, como objeto de análise nos cursos de mestrado e doutorado, autores já consagrados,

deixando de lado autores contemporâneos ou autores menos conhecidos que ainda não tiveram suas obras analisadas. Como mudar essa prática para podermos, de fato, dinamizar o trabalho estilístico-discursivo?

*** É possível que eu tenha feito essa afirmação, há certo tempo atrás. Atualmente, na forma como os programas de pós-graduação estão organizados, existem linhas e projetos de pesquisa pré-estabelecidos que orientam as escolhas de temas para os candidatos de cada programa. De modo geral, continuo a pensar que autores menos conhecidos também merecem análise e interpretação por parte dos pesquisadores.*

* Alguns professores trabalham de forma consistente em sala de aula com o discurso político, jornalístico e consideram alienante o trabalho com o discurso literário. Alegam distanciamento temporal de certas obras em relação aos alunos, fato que não os motiva à leitura. Não entrariam aí a Estilística e os estudos discursivos, como chave para a compreensão de variados discursos e diferentes visões de mundo?

*** Pode-se dizer que a maioria dos textos literários remete ao universal, ao perene, independentemente da época em que tenham sido produzidos. A dificuldade, no caso de textos do passado, seria a linguagem, no que se refere tanto ao vocabulário, quanto à sintaxe. Por um lado, os alunos deveriam ser orientados a compreender que nenhum discurso pode ser considerado *õoriginalõ*, conforme postula Bahktine. Todo discurso retoma outro anterior a ele e será retomado por outro, posterior a ele. Assim, os textos *ó* literários ou não *ó* se inserem numa cadeia de retomadas discursivas interativas. Quanto mais textos o leitor conhecer, melhor compreenderá o diálogo entre eles e sua própria época. Se o professor for apaixonado por leitura, ele passará esse gosto aos alunos. Quanto às dificuldades linguísticas *ó* se existirem *ó*, caberá um trabalho didático paralelo que prepare o caminho para que os alunos percorram as obras em estudo. O processo de análise pode se apoiar nos estudos de estilística, assim como nos discursivos.*

* Muitos professores associavam e associam a Estilística apenas a figuras de linguagem, a aspectos formais, desconhecendo a importância do discurso na nossa prática. Essa visão está correta ou é limitada?

*** Todos os recursos linguísticos do texto contribuem para seu sentido: a escolha do vocabulário, as estruturas sintáticas, os recursos expressivos, as figuras, a composição do texto. A estilística tem como meta a análise dos vários aspectos linguísticos, observando como eles constroem a significação do texto. Essa tarefa tem sido complementada pelo apoio dos estudos discursivos.*

* Como, na sua opinião, a Estilística pode contribuir para o trabalho do Professor de Português no Ensino Fundamental e no Médio?

*** O professor ó de todas as disciplinas ó deve ser um profissional empenhado na própria formação permanente. Deve buscar pesquisas recentes e procurar compará-las a estudos feitos antes. É importante que ele sempre esteja atento à seguinte questão: como transpor o conhecimento teórico para o trabalho na sala de aula? A atualização constante do professor no campo da estilística deve ter essa preocupação, em minha opinião.*

* Em relação à formação de leitores de textos literários, quais critérios devem nortear o professor de Português na escolha de textos a serem trabalhados em sala de aula? Quais aspectos devem ser priorizados na leitura do texto literário?

*** Não existem õreceitasõ, no trabalho com educação. Algo que costuma funcionar, como já mencionei, é que o professor apaixonado por livros inspire a mesma atitude em seus alunos. Quanto à escolha de livros, um dado importante seria a atenção à linguagem que deve ser cuidada, elaborada, criativa, rica em recursos expressivos. O modo como a leitura dos alunos vai ocorrer dependerá, em grande parte, do encaminhamento e da orientação propostos pelo professor. Também deve ser dado espaço à leitura por prazer, em vez de se priorizar a leitura õpor obrigaçãoõ.*

* Notamos que a Estilística vem espalhando seus domínios, pela interface com as teorias do discurso. Gostaria que a senhora comentasse como isso vem ocorrendo.

*** As teorias discursivas têm como eixo o conceito de interação e dialogismo. Além disso, elas postulam que cada interlocutor traz consigo o próprio repertório de leituras. Desse modo, ocorre mais de um diálogo, no processo de leitura: entre o autor e o leitor;*

entre a obra lida e as leituras anteriores que fazem parte do repertório de quem lê; entre a época do autor e a do leitor. Esses aspectos devem ser considerados, ao lado da análise dos recursos expressivos presentes no texto.



Envio: Abril/2016

Aceito para Publicação: Maio/2016

